

PE-017 - COMO UMA CAMPANHA SOLIDÁRIA DE NATAL AFETA A COMUNIDADE E O ENSINO MÉDICO?

Carina Marangoni¹, Aline Petracco Petzold¹, Marina Chaves Amantéa¹, Laura Gazal Passos¹, Alexander Sapiro¹, Manoel Antonio da Silva Ribeiro¹

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Porto Alegre, RS.

Introdução: Existem quatro pilares da educação: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. O trabalho voluntário desenvolve essas qualidades nos alunos e pode ser promovido a partir das Ligas Acadêmicas. **Objetivos:** Relatar e comparar os resultados e experiências de acadêmicos de medicina ao participarem de campanhas de solidariedade de Natal promovida por uma Liga Acadêmica de Pediatria em dois anos consecutivos. **Métodos:** Esse trabalho consiste em um relato de experiência acerca de duas atividades de voluntariado, ocorridas no Natal de 2020 e 2021, promovidas por uma Liga Acadêmica de Pediatria do Sul do Brasil, visando não só a entrega de doações e ajuda à população vulnerável, mas também o desenvolvimento de um senso de solidariedade e empatia entre os alunos da faculdade e a comunidade. **Resultados:** Em 2020, foram recolhidas 64 cartas com pedidos de presentes de Natal das crianças que residiam na comunidade escolhida como "alvo" da campanha. No mesmo ano, além de entregar os presentes presencialmente, realizamos a entrega de folders informativos às famílias sobre a importância do acompanhamento pré-natal durante a gestação, sob o título "Operação Pré-Natal". Em 2021, houve um aumento significativo no interesse dos estudantes de medicina, de seus familiares e dos professores na atividade de voluntariado. No Natal, recolhemos novamente cartas das crianças com seus pedidos, e 104 cartas foram retiradas por indivíduos que quiseram presentear-las, o que comprova a maior adesão do público. Também, devido à redução do número de casos de COVID-19 na região, no período de realização da ação, foi possível aumentar o número de estudantes que realizaram a entrega dos presentes, organizando uma escala de divisão do grupo em 3 dias, além da presença de um dos professores fantasiado de Papai Noel. **Conclusão:** O trabalho voluntário promovido pelas Ligas Acadêmicas pode atuar como complemento à formação médica, a qual tem preconizado cada vez mais o extensionismo das atividades curriculares, além de promover o desenvolvimento da empatia, do papel humanitário e criar um senso de solidariedade entre os alunos.

PE-018 - IMPACTO NUTRICIONAL DE DIETAS VEGETARIANAS E VEGANAS EM CRIANÇAS: O QUE AFIRMA A LITERATURA?

Heloísa Augusta Castralli¹, Abílio Tavares de Lira Neto², Danilo Anderson Pereira³, Juliana Ferreira Leal⁴, Nathália Meneses Neves⁵, Ana Jovina Barreto Bispo⁶

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Nilton Lins (UNL); 3 - Universidade Nove de Julho (UNINOVE); 4 - Universidade Estácio de Sá (UNESA); 5 - Faculdade Santa Marcelina (FASM); 6 - Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe.

Introdução: Nos últimos anos, tem se observado um aumento no número de indivíduos que declaram seguir dietas vegetarianas e/ou veganas. No que tange a faixa etária pediátrica, muito tem sido discutido sobre as repercussões da adoção desse hábito no desenvolvimento de crianças e adolescentes, haja vista que cada tipo de restrição alimentar aumenta o risco de diferentes déficits nutricionais. **Objetivo:** Revisar na literatura o impacto nutricional de dietas vegetarianas e veganas na faixa etária pediátrica. **Metodologia:** Este estudo incluiu relatos de casos, pesquisas transversais e revisões sistemáticas. Foram buscados artigos em língua inglesa e/ou espanhola, *free full text* e publicados entre 2020 e 2022, utilizando-se os descritores "vegetarian", "vegan" e "children" na base de dados PubMed. Dos 31 artigos encontrados, 9 foram selecionados. **Resultados:** Na literatura revisada, foi observado que as crianças que seguiam uma dieta vegetariana apresentaram IMC e taxa de adiposidade menores em relação aos seus pares onívoros, sem diferença significativa na prevalência de excesso de peso. Nessas, identificaram-se valores mais baixos de colesterol total, HDL e B12 séricos e de 25-hidroxivitamina D, além de glicose, VLDL e triglicérides mais elevados. Por sua vez, crianças veganas demonstraram ter menor estatura, com baixas concentrações de colesterol e níveis insuficientes de vitamina A e D. Ainda, deficiência de vitamina B12 e anemia ferropriva foram mais prevalentes nesse grupo. Por fim, tanto os vegetarianos quanto os veganos tiveram menor conteúdo mineral ósseo comparativamente aos onívoros. **Conclusão:** À luz das evidências disponíveis, o conhecimento do pediatra sobre a adoção de dietas vegetarianas e veganas na infância torna-se urgente, posto que elas podem não contemplar todas as necessidades de micronutrientes, expondo as crianças a deficiências nutricionais com consequências graves para a saúde.